EDUARDO DUARTE
(1874-1962)

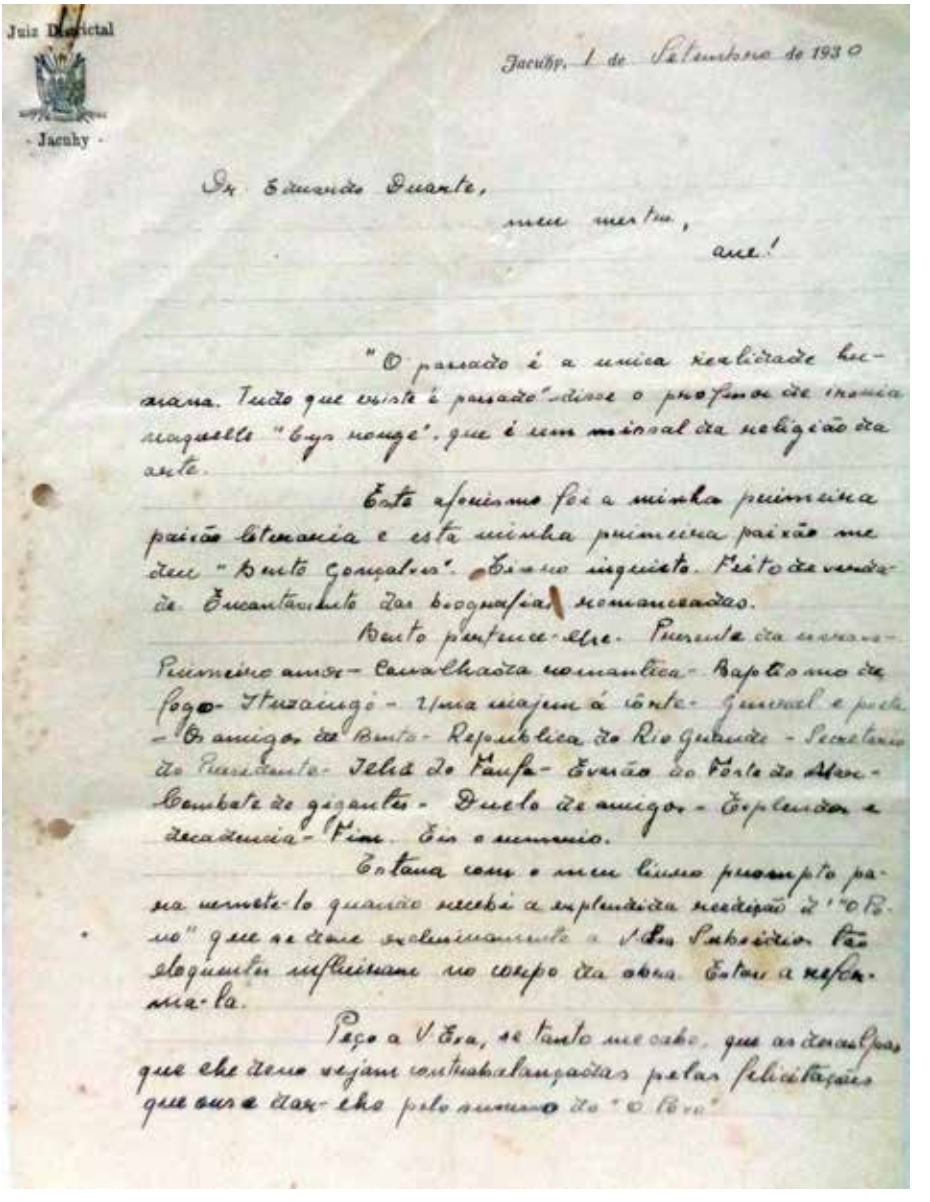
A trajetória de Eduardo Duarte é fundamental para compreender a articulação das instituições de guarda e preservação histórica no Rio Grande do Sul. Natural de Porto Alegre, ingressou no funcionalismo estadual como professor em Alfredo Chaves (hoje Veranópolis-RS), onde lecionou até 1914. Após cursar Odontologia, formou-se em Medicina pela Escola Médico-Cirúrgica (1919), porém sempre se dedicou ao serviço público, em especial às instituições de memória que, no início do século XX se formavam no território sul-rio-grandense.

Para o IHGRGS, Eduardo Duarte é uma figura bastante significativa, uma vez que se empenhou na criação do Instituto – do qual vai ser membro fundador, secretário (a partir de 1934, secretário perpétuo) e também presidente interino –, além de participar das Comissões Permanentes de Admissão de Sócios e Estatutos e Comissão da Revista.

O Arquivo Pessoal de Eduardo Duarte, custodiado pelo IHGRGS, é composto por oito pastas, contendo, essencialmente, cerca de 350 cartas recebidas por ele no período entre 1924 a 1939. Os remetentes são diversos, envolvendo personalidades das mais variadas esferas, que revelam e simbolizam a abrangência do trabalho de Eduardo Duarte, assim como suas relações profissionais e de amizade.

Dentre o conjunto epistolar, há 9 itens que lhe foram remetidos por *Dante de Laytano*. A proximidade da relação entre Eduardo Duate e Dante de Laytano (1908-2000), assim como as atribuições e atividades que ambos desempenharam podem ser exemplificadas nas duas cartas selecionadas e que seguem transcritas paleograficamente.

Admitido como sócio do IHGRGS em 1936, por indicação de Eduardo Duarte, a atuação de Dante de Laytano é muito expressiva na constituição do pensamento historiográfico acadêmico sul-rio-grandense. Sua carreira profissional iniciou-se no Direito, onde diversas funções jurídicas entre as décadas de 1930 e 1940, quando se voltou, quase que exclusivamente, às atividades de docência da História, além de ocupar cargos relevantes nas instituições de memória do Estado.



Juiz Distrital
Jacuhy

Jacuhy, 1 de Setembro de 1930

Dr. Eduardo Duarte,
meu mestre,
ave!

"O passado é a unica realidade humana. Tudo que existe é passado" disse o professor de rhetorica daquelle "bon vivant", que é um mineral da religião da arte.

Este aforismo foi a minha primeira paixão literaria e esta minha primeira paixão me deu "Bento Gonçalves". Livro inquieto. Feito de verdade. Encantamento das biographias romanceadas.

Bento pertence-lhe. Pureza da manhã - Primeiro amor - Cavalhada romantica - Baptismo de fogo - Ituzaingó - Uma viagem á corte - General e poeta - Os amigos de Bento - Republica do Rio Grande - Secretario do Presidente - Jelú do Pampa - Evasão do Forte de Alcantara - Combate de gigantes - Duelo de amigos - Esplendor e decadencia - Fim. Eis o summario.

Estava com o meu livro prompto para remetel-o quando recebi a esplendida recordação d'"O Povo" que se dignou solemnemente a V. Ex. subscrever. Vão eloquentes reflexões no corpo da obra. Estou a relel-a.

Peço a V. Exa, se tanto me cabe, que as damas que lhe deram vejam contrabalançadas pelas felicitações que ouso dar-lhe pelo numero do "O Povo".

Jacuí, 1º/9/1930

Atual município de Sobradinho

Jacuhy, 1 **de** Setembro **de 193**0

Dr. Eduardo Duarte,

meu mestre,

ave!

"O passado é uma unica realidade humana. Tudo que existe é passado" disse o professor de ironia naquelle "Lys rouge", que é um missal da religião da arte.

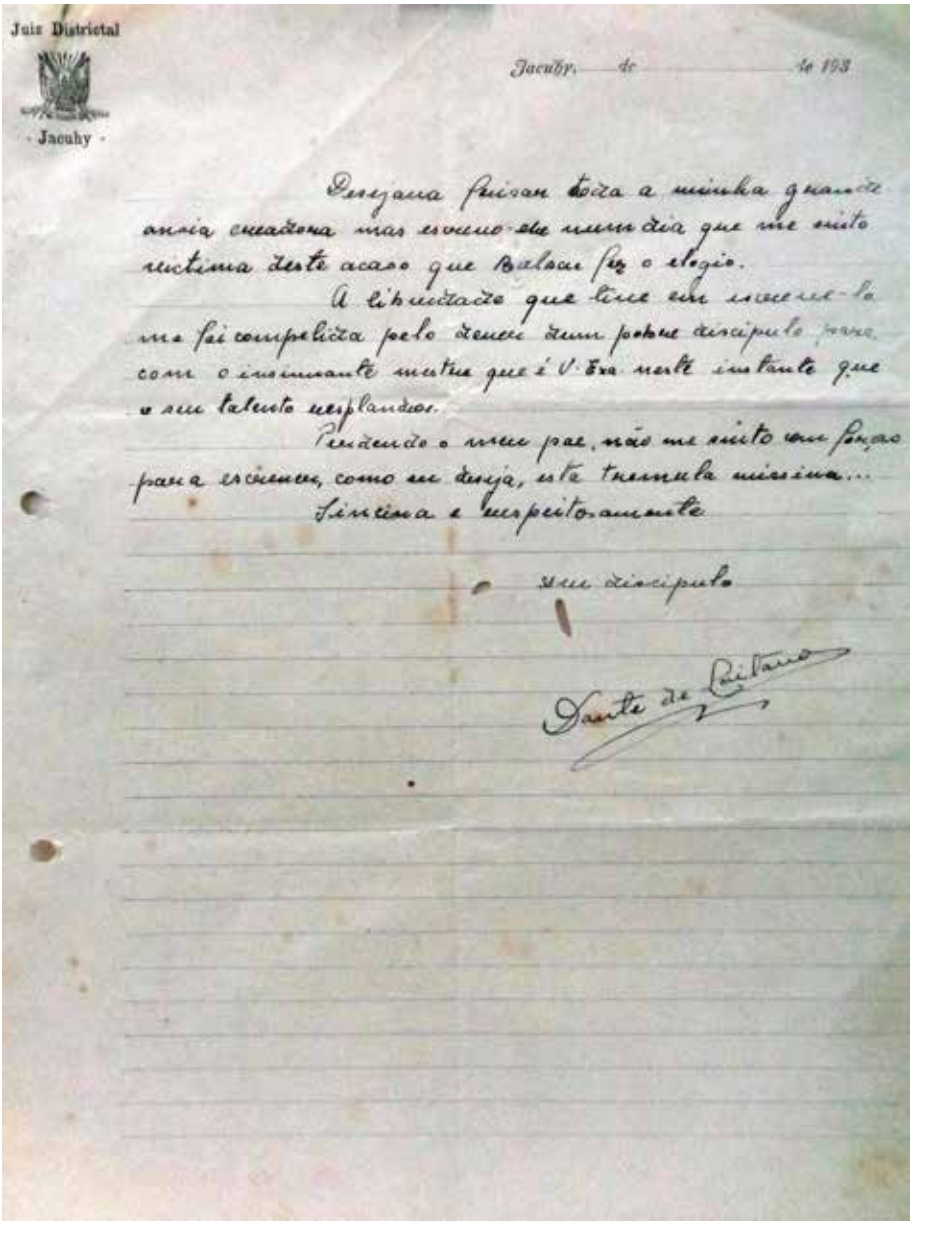
Este aforismo foi a minha primeira paixão literaria e esta minha primeira paixão me deu "Bento Gonçalves". Livro inquieto. Feito de verdade. Encantamento das biografias romanceadas.[1]

Bento pertence-lhe. Presente da escrava – Primeiro amor – Cavalhada romantica – Baptismo de fogo – Ituzaingó – Uma viajem á côrte – General e porta – amigos de Bento – Republica do Rio Grande – Secretario do Presidente – Ilha do Fanfa – Evasão do Forte do Mar – Combate de gigantes – Duelo de amigos – Explendor e decadencia – Fim. Eis o sumario.

Estava com o meu livro prompto para remete-lo quando recebi a explendida reedição d' "O Povo" que se deve exclusivamente a V. Exa. Subsidios tão eloquentes influiram no corpo da obra. Estou a reforma-la.

Peço a V. Exa., se tanto me cabe, que as desculpas que lhe devo sejam contrabalançadas pelas felicitações que ouso dar-lhe pelo sucesso do "O Povo"

1 Ao final, a proposta de romance histórico não se consumou. O autor acabou convertendo a obra em uma pesquisa histórica, lançando-a em 1936 (Porto Alegre: Globo), sob o título "República Rio-grandense". Em 1983 a editora Sulina publicou a segunda edição.



Juiz Districtal

Jacuhy

Jacuhy, de de 193

Desejara poisar toda a minha grande ansia creadora mas esmoreço-me muitas vezes que me sinto victima deste acaso que Balzac fez o elogio.

A tibiedade que tive em escrever-lhe me foi compellida pelo temor dum pobre discipulo para com o insinuante mestre que é V. Exa neste instante que o seu talento resplandece.

Pedindo o meu pae, não me sinto em forças para escrever, como me dezeja, esta tremula missiva...

Sinceira e respeitosamente

Seu discipulo

Dante de Laytano

Desejava frisar toda a minha grande
ansia creadora mas escrevo-lhe num dia que me sinto
victima deste acaso que Balsac fez o elogio.

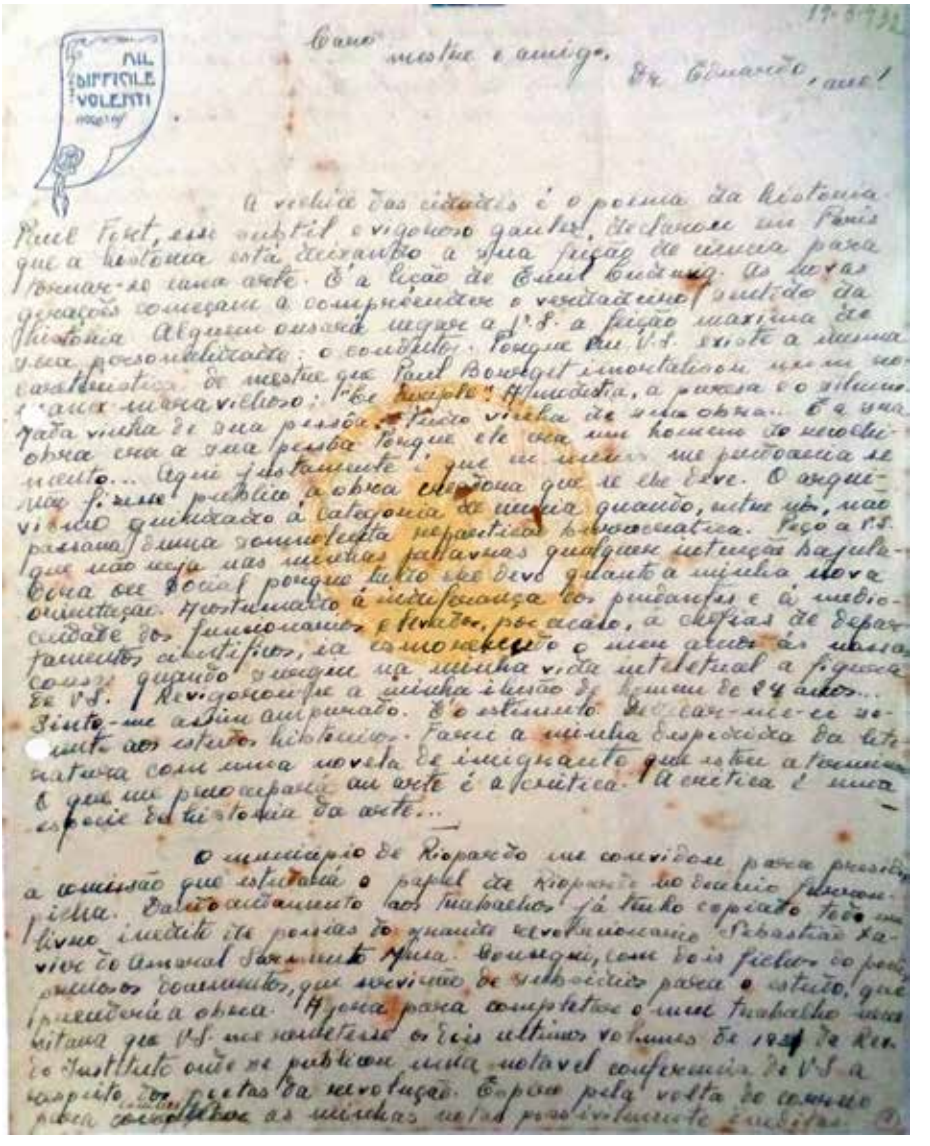
A liberdade que tive em escreve-lo
me foi compelida pelo dever dum pobre discipulo, para
com o insinuante mestre que é V. Exa. neste instante que
o seu talento resplandece.

Perdendo o meu pae, não me sinto com forças
para escrever, como eu deseja, esta tremula missiva...

Sincera e respeitosamente

seu discipulo

Dante de Laitano



Rio Pardo, 19/3/1932

19-3-932

Caro
mestre e amigo.
Dr. Eduardo,
ave!

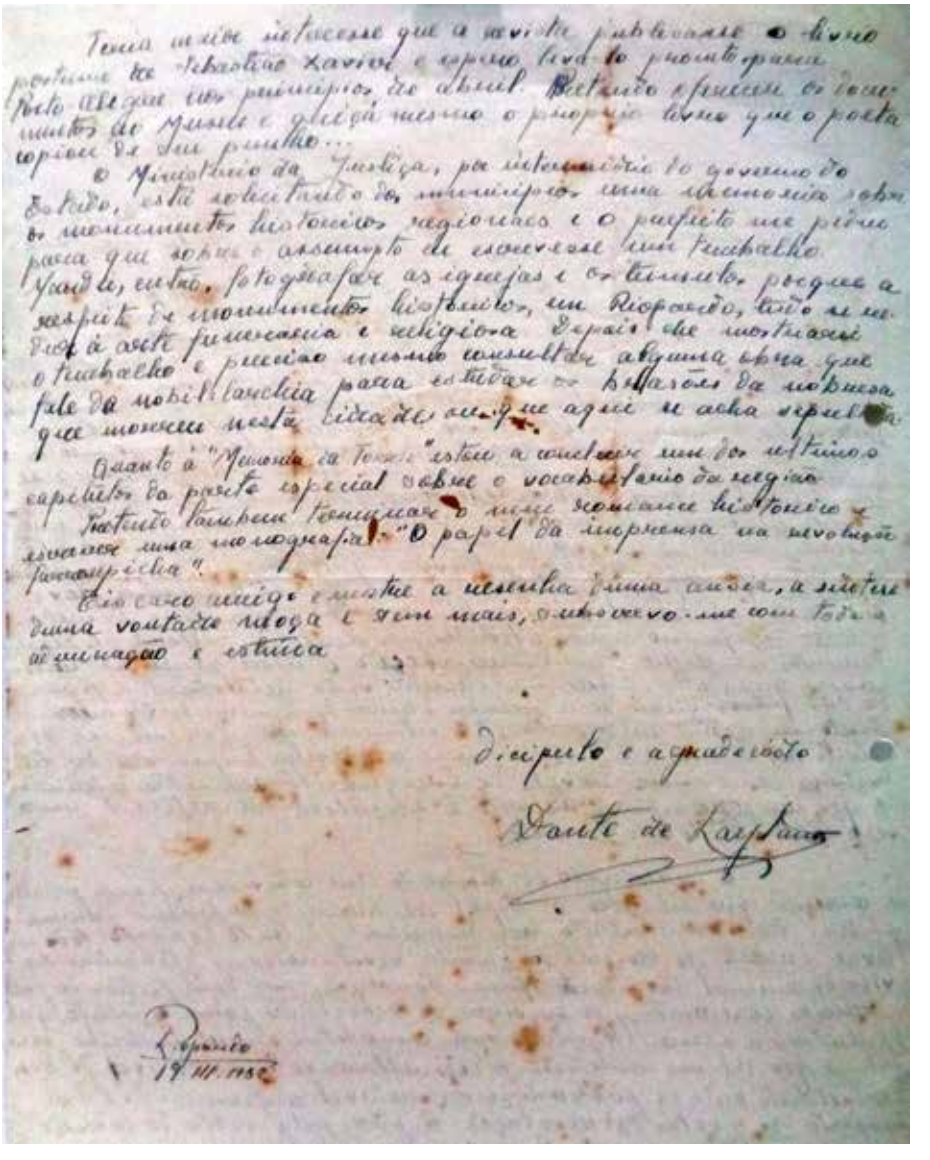
A velhice das cidades é o poema da historia – Paul Fort, esse subtil e vigoroso gaulez, declarou em Paris que a historia está deixando a sua feição de ciencia para tornar-se uma arte. É a lição de Emil Ludwig. As novas gerações começam a compreender o verdadeiro sentido da historia. Alguem ousará negar a V. S. a feição maxima de sua personalidade: o condutor. Porque em V. S. existe a mesma careteristica do mestre que Paul Bourget imortalisou num romance maravilhoso: "Le disciple". A modestia, a puresa e o silencio. Nada vinha de sua pessôa tudo vinha de sua obra... E a sua obra era a sua pessôa. Porque ele era um homem do recolhimento... Aqui justamente é que eu nunca me perdoaria se não fizesse publico a obra credora que se lhe deve. O arquiviomo guindado á categoria de ciencia quando, entre nós, não passava de uma somnolenta reparticão burrocratica. Peço a V. S. que não veja nas minhas palavras qualquer intenção bajuladora ou social porque tudo lhe devo quanto a minha nova orientação. Acostumado á indiferença dos pendantes e á mediocridade dos funcionarios elevados, por acaso, a chefias de departamentos cientificos, ia esmorecendo o meu amor ás nossas cousas quando surgiu na minha vida inteletual a figura de V. S. Revigorou-se a minha ilusão de homem de 24 anos... Sinto-me assim amparado. É o estimulo. Dedicar-me-ei somente aos estudos historicos. Farei a minha despedida da literatura com uma novela de imigrante que estou a terminar. O que me preocupará em arte é a critica. A critica é uma especie de historia da arte...

———

O municipio de Riopardo me convidou para presidir a comissão que estudará o papel de Riopardo no decenio farroupilha. Dando andamento aos trabalhos já tenho copiado todo um livro inedito de poesias do grande revolucionario Sebastião Xavier do Amaral Sarmento Mena.[2] Consegui, com dois filhos do poeta, preciosos documentos, que servirão de subsidios para o estudo, que precederá a obra. Agora para completar o meu trabalho necessitava que V. S. me remetesse os dois ultimos volumes de 1931 da Rev. do Instituto onde se publicou uma notavel conferencia de V. S. a respeito dos poetas da revolução. Espero pela volta do correio

2 O livro, intitulado "Sebastião Xavier do Amaral Mena – Obras Completas", foi publicado em 1933 pela Papelaria Velho do Rio de Janeiro.

para <concluir>[3] as minhas notas possivilmente indeditas.



3 Há uma rasura. O autor escreve a palavra "concluir" entrelinhas.

Teria maior interesse que a revista publicasse o livro postumo de Sebastião Xavier e espero leva-lo promto para Porto Alegre nos principios de abril. Pretendo oferecer os documentos ao Museu e quiçá mesmo o proprio livro que o poeta copiou de seu punho...

O Ministerio da Justiça, por intermedio do governo do Estado, está solicitando dos municipios uma memoria sobre os monumentos historicos regionaes e o prefeito me pediu para que sobre o assumpto eu escrevesse um trabalho. Mandei, então, fotografar as igrejas e os tumulos porque a respeito de monumentos historicos, em Riopardo, tudo se reduz á arte funeraria e religiosa.[4] Depois lhe mostrarei o trabalho e preciso mesmo consultar alguma obra que fale da nobiliarchia para estuar os brasões da nobresa que morreu nesta cidade ou que aqui se acha sepultada.

Quanto á "Memoria de Torres" estou a concluir um dos ultimos
capitulos da parte especial sobre o vocabulario da região.[5]

Pretendo tambem terminar o meu romance historico e escrever uma monografia: " O papel da imprensa na revolução farroupilha".

Eis caro amigo e mestre a resenha d'uma ansia, a sintese duma vontade moça e sem mais, o subscrevo-me com toda a admiração e estima

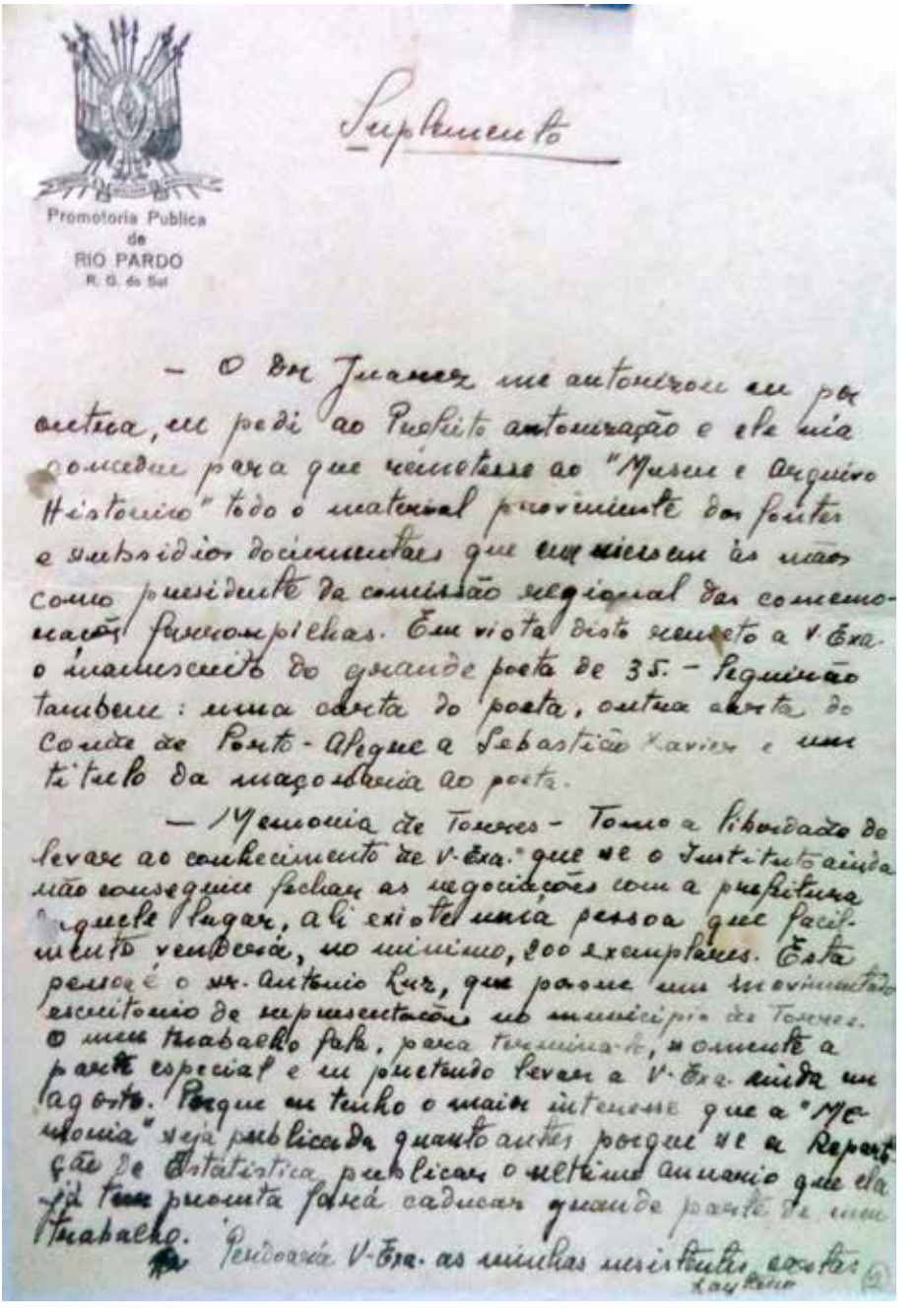
discipulo e agradecido

Dante de Laytano

Riopardo
19.III.1932

4 O artigo "Monumentos históricos e artísticos de Rio Pardo" foi publicado pela Revista do IHGRGS em 1932 (II trimestre, ano XII) e em separata de 35 páginas, pela Editora do Globo, de Porto Alegre.

5 Foram publicados dois trabalhos nos Anais dos primeiros Congressos de História e Geografia Sul-Rio Grande: "Presídio de Torres – introdução ao estudo da evolução histórica", no I Congresso (1936); "Vocabulário dos pescadores do RS", II Congresso (1937). Em 1978, a prefeitura de Torres publicou o trabalho sob o título "Torres, resumo de sua história de terra e mar".



Promotoria Publica
de
RIO PARDO
R. G. do Sul

Suplemento

— O Dr Juarez me entregou em por outra, eu pedi ao Prefeito autorização e ele mia concedeu para que remetesse ao "Museu e Arquivo Historico" todo o material proveniente dos fontes e subsidios documentaes que eu viesse às mãos como presidente da comissão regional das comemorações farroupilhas. Em vista disto remetto a V. Exa. o manuscrito do grande poeta de 35. — Seguirão tambem: uma obra do poeta, outra obra do Conde de Porto-Alegre a Sebastião Xavier e um titulo da maçonaria ao poeta.

— Memoria de Torres — Tomo a liberdade de levar ao conhecimento de V. Exa. que se o Instituto ainda não conseguiu fechar as negociações com a prefeitura daquele lugar, ali existe uma pessoa que facilmente venderá, no minimo, 200 exemplares. Esta pessoa é o sr. Antonio Luz, que possue um movimentado escritorio de representações no municipio de Torres. O meu trabalho falta, para terminá-lo, somente a parte especial e eu pretendo levar a V. Exa. ainda em agosto. Porque eu tenho o maior interesse que a "Memoria" seja publicada quanto antes porque se a Repartição de Estatistica publicar o setimo annario que ela já tem prompta fará cahir grande parte do meu trabalho. Perdoará V. Exa. as minhas impertinencias contra

Laytano (2)

Suplemento

- O Dr Juarez me autorizou ou por outra, eu pedi ao Prefeito autorização e ele m'a concedeu para que remetesse ao "Museu e Arquivo Historico" todo o material proveniente das fontes e subsidios documentaes que me viessem às mãos como presidente da comissão regional das comemorações farroupilhas. Em vista disto remeto V. Exa. o manuscrito do grande poeta de 35. – Seguirão tambem: uma carta do poeta, outra carta do Conde de Porto-Alegre a Sebastião Xavier e um titulo da maçonaria ao poeta.

– Memoria de Torres – Tomo a liberdade de levar ao conhecimento de V. Exa. que se o Instituto ainda não conseguiu fechar as negociações com a prefeitura daquele lugar, ali existe uma pessoa que facilmente venderá, no minimo, 200 exemplares. Esta pessoa é o sr. Antonio Luz, que possue um movimentado escritorio de representações no municipio de Torres. O meu trabalho fala, para termina-lo, somente a parte especial e eu pretendo levar a V. Exa. ainda em agosto. Porque eu tenho o maior interesse que a "Memoria" seja publicada quanto antes porque se a Repartição de Estatistica publicar o ultimo anuario que ela ja tem promta fará caducar grande parte de meu trabalho.

Perdoará V. Exa. as minhas insistentes cartas

Laytano[6]

6 A alteração gráfica do sobrenome foi realizada por ele mesmo, passando de "Laitano" a "Laytano".